

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

ATA Nº 031 - “A”

PRESIDENTE - DEPUTADO RENE BARBOUR (*AD HOC*)
1º SECRETÁRIO - DEPUTADO JOAQUIM SUCENA (*AD HOC*)
2º SECRETÁRIO - DEPUTADO BAÚ (*AD HOC*)

O SR. PRESIDENTE (RENE BARBOUR) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente Sessão.

Convido os nobres Deputados Joaquim Sucena e Baú para assumirem a 1ª e 2ª Secretarias.

(OS SRS. DEPUTADOS JOAQUIM SUCENA E BAÚ ASSUMEM, RESPECTIVAMENTE, A 1ª E 2ª SECRETARIAS.)

O SR. PRESIDENTE (RENE BARBOUR) - Com a palavra, o Sr. 2º Secretário, para proceder à leitura da Ata.

(O SR. 2º SECRETÁRIO PROCEDE À LEITURA DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 29 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.)

O SR. 2º SECRETÁRIO - Lida a Ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (RENE BARBOUR) - Em discussão a Ata que acaba de ser lida (PAUSA). Não havendo impugnação, dou-a por aprovada.

A Presidência registra, com satisfação, a visita dos alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Liceu Cuiabano na Assembléia Legislativa, participando do Programa “Por Dentro do Parlamento”, da Secretaria de Imprensa, acompanhados das Professoras Cláudia Noêmia Souza e Nilza Cristina Gomes Araújo.

Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis.

Com a palavra, o Sr. 1º Secretário, para proceder à leitura do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Não há Expediente a ser lido, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (RENE BARBOUR) - Encerrada a primeira parte, passemos à segunda parte do Pequeno Expediente (PAUSA). Com a palavra, o nobre Deputado Wilson Teixeira Dentinho.

Antes, porém, solicito ao Deputado Eliene que assuma a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO ELIENE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 08:58 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o nobre Deputado Wilson Teixeira Dentinho.

O SR. WILSON TEIXEIRA DENTINHO - Sr. Presidente, nobres Pares, imprensa, assistência, funcionários desta Casa, alunos do Liceu Cuiabano aqui presentes:

A nossa fala neste momento vai ao encontro, Sr. Presidente... Ontem nós tivemos duas reuniões com companheiros, inclusive servidores públicos do Estado de Mato Grosso e também

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

com funcionários do comércio, e é preciso que nós façamos uma reavaliação ou uma Audiência Pública para que nós possamos discutir a questão do salário mínimo. Nós não podemos concordar, de maneira nenhuma, que o salário mínimo de Mato Grosso seja o mesmo do Sr. Fernando Henrique Cardoso. Cento e cinquenta e um reais não são suficientes para um cidadão mato-grossense sobreviver, nem para nenhum brasileiro, em lugar nenhum! As dificuldades de Mato Grosso são maiores que as dificuldades de Brasília, de Goiânia, de São Paulo e daí por diante.

É preciso que nós, os Srs. Deputados, principalmente da Bancada Governista, nos sentemos com o Governador do Estado para arrumar uma proposta alternativa. Não podemos, de maneira nenhuma, concordar com essa proposta de R\$151,00, até porque o Estado de Mato Grosso, os servidores públicos estão há cinco anos com o salário congelado, e nós não podemos concordar com isso de maneira nenhuma.

Ainda esta semana ou semana que vem nos sentaremos com o nosso Líder, Deputado Rene Barbour, e vamos convocar uma reunião da Bancada do Governo para discutir uma proposta alternativa. Não podemos, de maneira alguma, aceitar essa proposta que está hoje posta sem saber o quadro do Estado, a realidade que o Estado está vivendo. Até porque o Presidente Fernando Henrique está ressurgindo, está sobrevivendo num Partido com proposta que não tem alternativa, porque recuar de uma proposta de cem dólares hoje, para uma proposta de fevereiro, que é a proposta do PFL, é querer sobreviver onde não tem mais como. Nós, como Deputados atuantes, não podemos concordar com essa proposta de R\$151,00.

Para encerrar, Sr. Presidente, queremos dizer aos jovens do Colégio Liceu Cuiabano que aqui se encontram que o período de eleição se aproxima, e eu tenho certeza de que a maioria ou boa parte já tem condições de tirar o Título de Eleitor. Procurem o TRE, que está fazendo uma campanha maciça para que vocês possam participar da eleição e cobrar dos nossos candidatos a Prefeito e a Vereador melhores dias e melhores garantias de emprego, porque vocês amanhã vão entrar na vida pública ou na vida privada e vão querer o emprego garantido e uma universidade mais justa. E vocês só poderão cobrar de uma maneira: participando. Então, peço que vocês participem do processo político, votem, vão para as ruas, cobrem de nós, políticos, para que possamos a cada dia tentar fazer um bom trabalho. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero fazer aqui um repúdio e quero que fique registrado em Ata

Foi formada uma Comissão, principalmente pelos Deputados do PSDB, Partido do Governo do Estado, referente à TELEMAT, referente à saída da Tele Centro Sul e à instalação da Tele Centro Sul Oeste em Campo Grande, com a demissão, Sr. Presidente, de mais de trezentos funcionários da TELEMAT, e eu quero comunicar, Sr. Presidente, que numa Comissão formada pelos Deputados Governistas foi feito um compromisso de reduzir o imposto da telefonia como alternativa para que as empresas não fossem embora daqui, porque o imposto mais caro que existe de telefonia no Brasil está em Mato Grosso, e é por isso que a Tele Centro Sul se instalou em Campo Grande e não em Cuiabá.

Nós tínhamos, antes de privatizar, 886 funcionários na TELEMAT; quando foi privatizada, ficaram 790, e hoje nós temos 480 funcionários na TELEMAT... E será fechado o posto da TELEMAT de Primavera do Leste esta semana, de Diamantino e de Alta Floresta, e logo, logo, fecha o de Rondonópolis, de Cáceres - está fechando tudo!

O Governo moderno, que é o Governo Dante, que faz uma divulgação na mídia, que é o homem que está modernizando este Estado, está fazendo com que as empresas vão embora. Para nós ligarmos no 102, para falar com a telefonista, não é a de Mato Grosso que atende, é de Mato Grosso do Sul.

E essa Comissão de Deputados aqui... (EXPRESSÃO RETIRADA POR

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA), só para fazer política, falou que ia marcar uma audiência com o Governador para discutir o imposto da telefonia. Fui até o Secretário de Fazenda, Sr. Válder Albano, esta semana, e ele me disse o seguinte: “Está finalizado, Deputado, para reduzir imposto da telefonia. Está finalizado!”

E eu venho cobrando do Presidente da Assembléia Legislativa e dos Deputados da Comissão que realmente marquem essa audiência com o Governador, porque até hoje não marcaram essa audiência com o Governador de Mato Grosso para tratar a respeito da telefonia.

Sr. Presidente, eu quero dizer a V. Ex^a que agora, neste exato momento, está havendo sabe o quê? Mais um ato público em frente a TELEMAT, porque estão demitindo mais quarenta funcionários. Mais quarenta pais de família estão saindo da TELEMAT! E essa Comissão, que achou que está tudo certo, que está tudo organizado, ela realmente não fez mais nada, simplesmente criou um fato político para neutralizar a imprensa que estava em cima do Governo, para neutralizar a opinião pública, mas depois ela neutralizou tudo e ficou quietinha. Mas as demissões continuam, o povo está sendo pisado, os funcionários sendo demitidos, mais uma vez este Governo está enganando o povo, o povo está pagando mais imposto e as coisas ficando piores neste Estado de Mato Grosso.

Era só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, a nobre Deputada Serys Slhessarenko.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, estudantes e professores da nossa tão querida escola Liceu Cuiabano.

É até bom explicar para os alunos aqui presentes que são vários expedientes, este é o Pequeno Expediente, período em que nós só temos três minutos, no máximo quatro minutos para nos pronunciarmos, geralmente para apresentar matérias ou fazer pequenas falas sobre determinados assuntos relevantes no momento.

Aqui, duas questões extremamente importantes foram colocadas agora pela manhã, quando o Deputado Wilson Teixeira Dentinho fez a fala contra o estabelecimento do salário de R\$151,00 - R\$151,00 é o salário mínimo estabelecido por Fernando Henrique Cardoso para o Brasil e por Dante de Oliveira em Mato Grosso. Estamos esperando que o Prefeito da Capital do nosso Estado se pronuncie, se ele se pronunciar por R\$151,00 também, estará cada vez mais claro que essa é a política do PSDB, do Partido ao qual a maioria dos Deputados aqui pertencem. Então, a força para reverter isso aqui no Estado está aqui dentro.

Deputado Wilson Teixeira Dentinho, eu fiquei muito feliz quando ouvi seu pronunciamento. Muito feliz, porque se um Deputado que é da base Governista, que defende esse Governo que aí está, vem para cá e faz o discurso que V. Ex^a fez, nós temos que ter esperança de que vamos conseguir alterar esse famigerado e infame salário de fome e de miséria que é imposto aos aposentados e aos trabalhadores da ativa, que é o salário mínimo.

Eu me pergunto se Fernando Henrique e Dante de Oliveira viveriam um dia com esse salário. Se eles sentarem em um restaurante lá em Brasília, eles gastam, cada um, muito mais do que isso. E querem que o povo viva trinta dias, pagando casa, alimentação, saúde, educação, etc., para si e para seus filhos. É impossível, é inviável viver e suportar as agruras e as amarguras de um salário de miséria desse tipo.

E quando eu vejo um Deputado da base Governista fazer o discurso que V. Ex^a fez aqui, renasce a esperança de que este Poder vai levantar a cabeça, vai se impor diante de Dante de Oliveira e vai dizer “não” a esse salário que ele está dizendo que vai impor ao Estado de Mato Grosso. Por isso, encho-me de esperanças, sim, de que a maioria que aqui defende o Governo vai alterar esse projeto do Governo de R\$151,00. Vamos alterar...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA, INFORMANDO À ORADORA QUE O SEU

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

TEMPO ENCONTRA-SE ESGOTADO.)

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - ...Se for para R\$190,00, para R\$200,00, para R\$300,00... É muito pouco? É! Mas é mais do que R\$151,00.

Parabéns, Deputado. Vamos lutar por isso e V. Ex^a, por favor, participe ativamente da Bancada a qual V. Ex^a pertence, que é a Bancada Governista, para alterar esse estado de coisas. Chega de ficarmos omissos dentro deste Poder. Nós temos poder e vamos fazer valer. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra o nobre Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, alunos que estão aqui hoje, prestigiando esta Sessão.

Sr. Presidente, ontem, foram aprovadas no Senado as novas regras para os precatórios. Quanto a essa matéria dos precatórios, a minha assessoria está remetendo para todo o interior do Estado uma espécie de orientação para que as pessoas que têm precatórios, principalmente funcionários públicos, possam se orientar de que forma poderão ter acesso ao recebimento dos precatórios. Aí, eu insisto que os Deputados possam se atualizar nessa matéria dos precatórios, porque certamente, nas suas bases eleitorais, todos os Senhores vão ser cobrados sobre essa matéria dos precatórios.

Para se ter uma idéia, os membros das Polícias Militar e Civil detêm na ordem de vinte e cinco milhões de reais de precatórios, que são salários devidos aos funcionários, no caso policiais civis e militares, que não conseguiram receber do Estado. E está sendo emitida uma certidão. Nós já votamos, nesta Casa, no ano passado, a relação de precatórios. Esses precatórios já estão no mercado sendo negociados, a lei da oferta e da procura, e muitos dos Senhores ainda não prestaram atenção à importância dessa matéria, mas V. Ex^{as} serão questionados....

Em Rondonópolis, por exemplo, estou marcando para a próxima semana um debate com os policiais militares e civis, cerca de duzentos, com trezentos funcionários públicos - vou até convidar os representantes de Rondonópolis para fazerem parte -, e estamos fazendo este debate em todo o Estado.

Agora mesmo, na semana passada, nos reunimos com as especialistas da Educação. Alguns negócios já estão saindo, mas se o colega desejar, nós já temos uma espécie de orientação dos precatórios em nosso gabinete, e seria aconselhável cada um tê-la na sua pasta, até porque nós estamos nos aprofundando neste assunto. Eu vou conversar com o Presidente Riva para que a Assembleia Legislativa faça uma propaganda institucional agora, orientando pela televisão, pelo rádio, pelo jornal, a forma como os detentores de precatórios podem se habilitar para esse recurso.

O Senado aprovou, ontem, essa proposta de emenda constitucional que permite o parcelamento em até dez anos do pagamento de precatório, porque o prazo da lei é específico. No nosso caso, aqui, a lei foi aprovada para 180 dias, prorrogável por mais 180, se necessário, mas, por exemplo, nós estamos tendo dificuldades com a Secretaria de Administração para emitir a certidão de que o funcionário... E eu estou falando em nome do funcionário, que é a parte mais fraca nesse contexto, porque o empresário também é interessado em comprar os precatórios. Por quê? Porque o empresário deve ao Estado ICMS, e ao comprar os precatórios ele faz um encontro de contas com o Estado, porque é um título da dívida, é um título do Estado. Então, essa compensação já está começando a ser feita.

(O SR. DEPUTADO NILSON LEITÃO FALA DE SUA BANCADA - INAUDÍVEL.)

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - A idéia é usar um índice ...

Bem lembrado pelo ilustre Deputado Nilson Leitão, futuro Prefeito de Sinop.

“As somas devidas pela União, Estados e Municípios em decorrência de sentenças judiciais que, por falta de caixa, o Poder Público vem pagando mediante emissão de títulos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

mobiliários.”

Isso é um assunto muito complexo, e eu estou inscrito no Grande Expediente para continuar a falar dos precatórios. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o nobre Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna para refutar acusações infundadas, acusações de gente mal informada e de gente demagógica também, que não é o caso do Deputado Wilson Teixeira Dentinho. O Governador está estudando ainda o salário mínimo que vai ser estabelecido aqui no Estado de Mato Grosso.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Governo só pode pagar com os recursos que ele tem em caixa. O Governo está consciente de que ninguém vive com R\$ 151,00. Este valor é mais para efeito previdenciário, porque se o Governo facilitar, ele não paga mais funcionário público do Estado, não paga mais professores, não paga mais a segurança pública, não paga mais o sistema de saúde. Então, a preocupação é muito grande, Deputada Serys Slhessarenko, porque o Governo precisa saber de que recursos ele dispõe para estabelecer esse salário.

Diz ainda o Deputado Zé Carlos do Pátio, no seu inflamado discurso, que se formou aqui uma... (EXPRESSÃO RETIRADA POR DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA) para estudar o ICMS.

Deputado Zé Carlos do Pátio, V. Ex^a está quebrando o decoro parlamentar, V. Ex^a não pode se dirigir a esta Casa de Leis, que é uma Casa respeitada, chamando de... (EXPRESSÃO RETIRADA POR DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA).

Eu solicito, Sr. Presidente, de acordo com o Regimento Interno, que V. Ex^a mande retirar do Serviço de Taquigrafia desta Casa as palavras ofensivas do Deputado Zé Carlos do Pátio, a esta Comissão formada que vai estudar o ICMS sobre a energia elétrica junto à CEMAT. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Defiro o pedido do Deputado Rene Barbour, com relação às expressões agressivas que foram feitas na tribuna.

Com a palavra, o nobre Deputado Nilson Leitão.

O SR. NILSON LEITÃO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários da Casa, imprensa, galerias que nos assistem.

Sr. Presidente, eu uso deste expediente, inicialmente, para dizer que, apesar de Sinop estar passando por uma dificuldade com relação à classe madeireira e ao IBAMA, também é preciso registrar o estado de graça que viveu a nossa querida Cidade de Sinop na última semana. Primeiro, com a eleição da Miss Mato Grosso, lá em Campo Novo do Parecis. Pelo segundo ano consecutivo a beleza feminina de Sinop ganhou mais uma vez no Estado de Mato Grosso - e pela quarta vez em toda a história -, e também, na noite de ontem, o Sinop Futebol Clube, na área de esporte, ganhou de cinco a zero do Ubiratan e se classificou para a segunda fase da Copa do Brasil, representando Mato Grosso na Copa do Brasil de Futebol. Eu quero registrar aqui a minha alegria e externar meus parabéns a todas aquelas pessoas que mexem com esporte e também com a cultura em nossa cidade.

Ontem, também houve um encontro estadual da cultura aqui na AMM, e a Cidade de Sinop veio mostrar toda a sua cultura, a sua qualidade, e talvez tenha sido uma das cidades mais aplaudidas, mais homenageadas e parabenizadas em todo o encontro do Estado de Mato Grosso. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o nobre Deputado Riva.

O SR. RIVA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, os ânimos estão um pouco exaltados aqui, eu queria quebrar o gelo e dizer aos Srs. Deputados que nós vamos fazer, em comemoração ao aniversário de Cuiabá, uma pequena publicidade, enaltecendo a nossa querida Capital pela passagem dos seus 281 anos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Eu queria pedir aos Srs. Deputados que não se retirassem, porque nós queremos fazer uma imagem dos Srs. Deputados e um pequeno vídeo para a Assembléia Legislativa manifestar, aliás, para a Assembléia Legislativa poder, nesses dias que antecedem o aniversário de Cuiabá, demonstrar o seu carinho pela Capital cuiabana.

E eu quero também, Srs. Deputados - o Deputado Zé Carlos do Pátio se referiu aqui à Comissão para a questão da Tele Centro Sul -, dizer que eu acho que tem gente que desconhece a estrutura da telefonia atual. Primeiro, é necessário dizer que nós temos uma empresa chamada TELEMAT. Essa não saiu, não vai sair, é de Mato Grosso e não vai sair, e há também a Tele Centro Sul. Nós não podemos exigir que a Tele Centro Sul fique aqui ou acolá, ela tem que ficar no lugar que achar melhor. É uma diretoria! A Tele Centro Sul nunca foi de Mato Grosso, é uma empresa, é uma *holding* que agrega as empresas de Mato Grosso, de Rondônia, de Mato Grosso do Sul e eles entenderam que era melhor não investir aqui na TELEMAT, era melhor investir lá em Mato Grosso do Sul, na Central de Informações, e assim por diante, ter uma diretoria itinerante.

Agora, Deputado Zé Carlos do Pátio, eu queria a atenção de V. Ex^a, senão, depois, V.Ex^a vai voltar a falar do assunto e não vai ouvir o que eu vou falar, e vai ficar ruim. Eu participei da Comissão, como Presidente da Casa, pelo interesse na causa, porque eu acho uma causa muito justa, não posso fazer parte de Comissão oficialmente. E pedir audiência e exigir audiência são duas coisas distintas! O Presidente da Assembléia Legislativa pediu uma audiência ao Palácio, e logicamente que nós estamos aguardando a marcação dessa audiência, mas eu não posso exigir do Governador que a audiência seja hoje, amanhã ou à noite. Então, eu gostaria que V. Ex^a compreendesse, e às vezes até a própria Bancada - é bom dizer isso, Deputada Serys Shhessarenko -, nós aqui, a Bancada Governista tem seus conflitos também com o Governo!

Eu, por exemplo, Deputado Rene Barbour, não participei da última reunião de Bancada e não vou participar enquanto não chegar aqui o PROCAFÉ. Não vou votar nenhuma matéria do Governo enquanto não chegar o PROCAFÉ, que é um Programa de incentivo ao pequeno produtor, e o Governo desconhece! Manda para cá todos os programas de incentivo para o grande produtor: PROALMAT, PROMADEIRA, PROCOURO, e não chega aqui o PROCAFÉ, que beneficiará 72 milhões de pés de café e 38 mil famílias no Norte de Mato Grosso.

Então, eu também tenho as minhas divergências com o Governo. Agora, é necessário dizer ao Deputado Zé Carlos do Pátio que essa questão de audiência quem marca é o Governo, não sou eu - eu só peço.

Eu quero aqui, Srs. Deputados... Trata-se de um assunto delicado, que eu tratei, Deputado Eliene, que preside esta Sessão...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE - FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Comunico ao nobre orador que o seu tempo se encontra esgotado.

O SR. RIVA - V. Ex^a concede mais dois minutos para que eu possa concluir o meu raciocínio?

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Esta Presidência concede mais dois minutos a V.Ex^a.

O SR. RIVA - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu falei há poucos dias, na reunião da FAMATO, a respeito das ONGs, e eu fui rebatido numa emissora de televisão pelo ambientalista Sérgio Guimarães, que aliás tem um grande serviço prestado à sociedade mato-grossense na área ambiental, mas não entendeu a minha entrevista. Eu disse que nós temos ONGs e ONGs, Deputado Rene Barbour. Temos ONGs sérias e ONGs que estão dilapidando o patrimônio genético brasileiro, da Amazônia brasileira e da Amazônia internacional também - eu quero reafirmar o que falei.

Vejam os Senhores o absurdo a que nós temos assistido: "A máfia verde investe

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

contra as hidrovias”. Se investisse só contra as hidrovias não haveria problema nenhum, porque é uma defesa dos ambientalistas, que acham que as hidrovias são um mal - eu sou contra essa afirmação; eu acho que as hidrovias são importantes e necessárias para o desenvolvimento deste País -, mas aqui tem verdadeiros absurdos.

“Terra Estranha: A Reserva Xixuaú Xiparanã mostra como o Poder Público está perdendo o controle e não consegue evitar a venda ilegal de terras da Amazônia, patrocinada pelas ONGs.” Aqui, Deputada Serys Slhessarenko, o *Green Peace*, a tropa de choque do Governo Mundial...

Nós estamos assistindo a essas ONGs dominarem o País, invadindo reservas indígenas e vendendo áreas indígenas, e essas ONGs teimam em dizer que só vêm fazer o bem - muitas fazem o bem, e nós temos que aceitar isso.

CPI da Biopirataria... Sabem quem cometeu biopirataria? Uma ONG que estava tirando plantas medicinais, animais, e levando-os para o exterior para serem pesquisados lá. Isso não é dilapidar o patrimônio genético? Isso é dilapidar o patrimônio genético, sim!

“Alta intervenção ecológica da Coroa Britânica na Amazônia, patrocinada pelo *Green Peace*.” Nós queremos entregar a Amazônia ou queremos defender a soberania da Amazônia? Se nós queremos defender a soberania da Amazônia, temos que dar um basta às atitudes estranhas. Não é à base de pressão internacional, Deputado Eliene, porque as próprias ONGs são internacionais, muitas delas. Agora, temos que enaltecer. Temos ONGs sérias? Temos sim. Temos aí o Adalberto, que faz um trabalho excepcional em Mato Grosso; temos o Deputado Gilney Viana, que trabalha com algumas ONGs sérias, mas tem uma grande parte dessas ONGs que defende interesses estranhos, ao invés dos interesses da nossa Pátria. E isso nós não vamos aceitar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o Deputado Hermínio J. Barreto.

O SR. HERMÍNIO J. BARRETO - Sr. Presidente, Sr^a Deputada, Srs. Deputados, na noite de ontem nós tivemos a honra de ir à cidade de Rondonópolis, em companhia do Deputado Estadual Moisés Feltrin e em companhia do Deputado Federal Wellington Fagundes, para inaugurarmos uma obra de suma importância, que dá segurança aos caminhoneiros, aos moradores da Vila Olinda, do Pedra 90, que dá segurança a mais de trinta mil pessoas, e principalmente ao Distrito Industrial. Foi inaugurada a iluminação da BR-364 - aproximadamente, cinco quilômetros de iluminação, Deputado Humberto Bosaipo. Uma obra que repercute uma parceria do DNER com a Prefeitura Municipal de Rondonópolis e que teve início com uma Emenda, lá no Congresso Nacional. O Deputado Wellington Fagundes tem olhado pelo interior deste Estado, trabalhado como Deputado Federal, e com certeza também se alia à luta e aos recursos também alocados pelo Senador Carlos Bezerra e pela Deputada Federal Teté Bezerra.

Eu quero dizer que toda essa obra da BR-364, oriunda de recursos do DNER, ontem, foi inaugurada com um público extraordinário prestigiando essa inauguração que aconteceu lá na cidade de Rondonópolis.

Então, como Deputado Estadual, quero dizer que há dois anos essa obra estava paralisada e só agora o DNER também entra, coloca os recursos para a conclusão da obra, e ela foi terminada. Já estava fazendo aniversário, mas é uma obra que repercutiu bastante. A cidade toda aplaudiu essa iniciativa do DNER, em convênio com a Prefeitura, mas há de se destacar, aqui, a atuação do Deputado Federal Wellington Fagundes, que conseguiu os primeiros recursos para que aquela inauguração fosse concluída no dia de ontem. Portanto, fica registrado nos Anais da Casa que ontem a cidade de Rondonópolis viveu uma noite das mais felizes, com a inauguração dessa importantíssima obra lá na BR-364. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o Deputado Joaquim Sucena.

O SR. JOAQUIM SUCENA - Sr. Presidente, Sr^a Deputada, Srs. Deputados, ocupo esta tribuna, neste momento, exatamente para tecer alguns comentários sobre o que aqui já foi

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

colocado.

Com relação ao salário mínimo, sabendo principalmente qual será o percentual que o Governador dará para a elevação do salário mínimo regional, no âmbito do Estado de Mato Grosso, que é uma preocupação que nós já havíamos levantado aqui, não há como aceitar o acompanhamento da elevação de 11% sobre o salário mínimo, o que representa quinze reais de aumento salarial após cinco anos que o Estado de Mato Grosso não dá nenhum aumento aos seus assalariados.

Ouvi também a preocupação do nobre Presidente Riva com relação às ONGs. Eu compartilho com essa preocupação, há necessidade, neste País, de “separarmos o joio do trigo”. Se existem boas ONGs, temos que fazer com que elas possam ter um acesso maior e ter condições de trabalho e que nos dêem frutos esse trabalho, principalmente com relação àquilo que é a nossa área amazônica como um todo, porque nela não está só a Nação brasileira, mas também está a área de outros países. Trata-se de uma área internacional, há necessidade da sua preservação e, acima de tudo, de dar a ela, através da soberania nacional, a dignidade da sua exploração.

Outro ponto que me traz aqui também, Sr. Presidente, é que nós - já há algum tempo - estamos tentando fazer com que seja constituída a CPI do DETRAN. Já foram indicados os nomes, e estamos no aguardo da publicação do nomes, que eu acredito que a própria Mesa Diretora já tenha feito, não vi ainda no *Diário Oficial* a publicação, e tão logo essa publicação seja feita, gostaria que esta Mesa, que a Mesa Diretora nos desse a oportunidade de montar, efetivamente, a CPI do DETRAN.

É uma das coisas que eu acredito que este Parlamento não pode mais se omitir. Vejo para o dia 12 do mês que vem a convocação do Presidente do DETRAN nesta Casa, e há o pedido de formação de uma CPI, que foi montada, uma CPI que foi colocada a este Plenário, já com oito assinaturas, de modo que passamos o ano de 1999 e entramos em 2000 e até agora, já no final do mês de março, ainda não temos instalada a CPI do DETRAN. As irregularidades, algumas delas sanadas pelo Sr. Governador, através da demissão não só do Presidente, como também da Diretoria Técnico-Financeira, e nós acreditamos que a grande maioria das denúncias feitas e que geraram esta CPI não tiveram ainda o esclarecimento à população de Mato Grosso, assim como, principalmente, aos Srs. Deputados que resolveram e optaram por criar essa CPI, para a elucidação definitiva dos assuntos e dos desmandos que foram cometidos no DETRAN.

Nós acreditamos que há necessidade efetiva de a Assembléia, através da sua Mesa Diretora, tomar pulso disso e fazer com que essa CPI possa estar montada antes mesmo da vinda do Sr. Presidente do DETRAN para prestar esclarecimentos junto à Assembléia Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Informo ao nobre Deputado que a Assessoria da Mesa nos informa que já foi publicada a formação da CPI e que deverá estar saindo hoje no *Diário Oficial*.

Com a palavra, o nobre Deputado Moacir Pires.

O SR. MOACIR PIRES - Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa e plenário que nos assistem:

Quero parabenizar o discurso do nosso colega Deputado Joaquim Sucena na cobrança dessa CPI e dizer, Sr. Deputado, que cada dia que passa nós recebemos mais denúncias aqui, dizendo que eles têm um escritório somente para retirar multas. Quer dizer, estão furtando o DETRAN por fora, e, às vezes, o Presidente nem sabe disso, porque as pessoas têm a senha desse computador. Então, existe um escritório para a fabricação de Carteiras falsas e retirada de multas aqui dentro de Cuiabá e a maioria da base Governista sabe onde fica esse escritório e quem toma conta dele também.

Eu quero aqui, Sr. Presidente, indicar para fazer parte da Comissão da Fronteira Brasil Bolívia o meu nome, Deputado Moacir Pires, e para a Comissão de Transporte Intermodal o nome do Deputado Joaquim Sucena.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Eu gostaria também, Sr. Presidente, de defender aqui o que o nosso Partido, o PFL, vem defendendo junto ao Senador Antônio Carlos Magalhães, que é a base do salário mínimo em cem dólares. É pouco, mas é o que os Governos agüentam pagar.

E, também, dizer ao Deputado Zé Carlos do Pátio que eu, como Líder do PFL, participei da Comissão da TELEMAT, estive em duas reuniões, e a TELEMAT é uma empresa privada, uma empresa privada que sabe onde coloca os seus recursos. Foi feita uma explicação para nós, Sr. Presidente, e na época que a TELEMAT pertencia ao Estado foi feito um investimento de expansão no Estado de Mato Grosso, no nosso Estado, e investimento numa sede em Campo Grande, onde teriam mais conforto. Por isso, essa mudança de pessoas para o Estado de Mato Grosso do Sul e a outra para o Estado de Mato Grosso. Portanto, quanto a essas despesas, não cabe a nós gerenciar, por se tratar de empresa privada, e o Partido dele, o PMDB, também participou dessa Comissão, através da participação do Deputado Nico Baracat. Quer dizer, às vezes, ele está xingando de barrela uma Comissão em que o próprio Partido dele participa, e quem tem o direito de marcar essa audiência é a Comissão. Nós estamos aguardando que o Governador nos atenda, para solicitarmos que ele baixe o imposto, o ICMS incidente sobre a telefonia. Portanto, não cabe a nós da Comissão dizer se ele vai baixar ou não. Quem tem que baixar é o Governador, e essa Casa de Leis tem que aprovar.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Encerrado o Pequeno Expediente...

O Sr. Riva - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Riva.

O SR. RIVA - Sr. Presidente, eu peço a suspensão da Sessão por cinco minutos, para fazermos aqui no Plenário a imagem dos Srs. Deputados para o vídeo alusivo ao aniversário da Capital mato-grossense.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Deferido o pedido.

Suspendo a Sessão por cinco minutos.

(SUSPENSA A SESSÃO ÀS 09:35 HORAS E REABERTA ÀS 09:51 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Está reaberta a presente Sessão.

Gostaria de informar aos presentes nas galerias que aqui nós estamos fazendo algumas tomadas de filmagens para um vídeo em homenagem ao aniversário de Cuiabá, que se aproxima, porque pode causar uma impressão de que sempre fazemos essas filmagens aqui, mas elas são ocasionais.

Com a palavra, no Grande Expediente, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O Sr. Riva - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Riva.

O SR. RIVA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós estamos apoiando o fortalecimento do futebol em Mato Grosso, nos últimos dias desencadeamos uma série de visitas a empresários que podem investir no futebol de Mato Grosso, até porque todos têm acompanhado o futebol de Mato Grosso, que de um certo tempo para cá não só piorou a qualidade como, em muitos anos, nenhum campeonato conseguimos realizar.

Os clubes maiores de Mato Grosso não participaram dos últimos campeonatos. E o Grupo Rede/CEMAT vai assinar hoje, às 19:30 horas, no Getúlio *Grill* - e eu quero convidar todos os colegas Deputados -, uma parceria com o Mixto, dando um apoio para o time do Mixto, e essa mesma parceria nós estamos tentando com outros empresários, para o Dom Bosco, para o Operário. Logicamente, como mixtense, eu tenho interesse maior na equipe do Mixto, e eu quero convidar os Srs. Deputados a discutir um Projeto de apoio, de incentivo ao esporte, em que eu e o Deputado Eliene já estamos trabalhando há dias.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Na próxima semana, eu quero convocar uma reunião com os principais dirigentes do futebol em Mato Grosso, aqui na Assembléia Legislativa, Deputado Humberto Bosaipo, com o Presidente da Federação Mato-grossense de Futebol, Sr. Carlos Orione, com os presidentes dos clubes, e eu queria que cada Deputado fizesse esse convite na sua região aos Presidentes de clubes, de Primavera, de Rondonópolis - o Deputado Hermínio J. Barreto e o Deputado Zé Carlos do Pátio -, em Sinop o Deputado Nilson Leitão, para que nós pudéssemos discutir aqui, já que nós aprovamos um Fundo destinado ao aprimoramento do desporto em Mato Grosso, que são 6% dos recursos do PRODEI, e nós não temos visto nenhum avanço no futebol em razão desse Fundo.

Pedi ontem uma informação ao Secretário de Fazenda, de quanto já foi liberado do PRODEI para este Fundo, para que nós possamos cobrar do Secretário de Esporte um programa mais audacioso de apoio ao esporte em Mato Grosso.

Eu quero marcar essa reunião para a próxima terça-feira, e gostaria de contar com os colegas Deputados também, hoje, na programação, no Getúlio *Grill*, às 19:30 horas, aqueles que são mixtenses, e mesmo aqueles que não são, mas que gostam de um bom futebol, estão convidados. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Eu quero reforçar as palavras do Deputado Riva, porque nós aprovamos um Projeto do Governo voltado para o esporte, e nós temos que puxar uma discussão e ver que efeito esse Projeto realmente tem feito na sociedade, porque nós não estamos vendo o efeito daquele Projeto que foi discutido inicialmente, um Projeto de Lei de autoria do Deputado Wilson Santos e de minha autoria. Realmente, precisamos dar uma mexida no esporte do Estado de Mato Grosso.

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, eu vou ceder o meu tempo ao Deputado Humberto Bosaipo e queria que fosse estendido o Grande Expediente para ele explicar uma questão polêmica em Rondonópolis, que é a questão dos precatórios, mas eu quero só entregar este Requerimento de minha autoria e da Deputada Serys Slhessarenko:

Com fulcro no artigo 272, alínea “h”, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requero à Mesa Diretora que faça oficializar aos Exm^{os} Srs. Diretores da AGER - Agência Reguladora de Serviços e da Rede/CEMAT, convocação com a finalidade de obter esclarecimentos sobre como são feitos os cálculos do ICMS cobrado nas contas de energia elétrica, tendo em vista que esta Casa aprovou - mesmo com nosso voto contrário - a cobrança de já exorbitantes 30% e não dos 42,8% verificados.

JUSTIFICATIVA

Ao tomarmos posse como Deputados Estaduais, os eleitores do Estado de Mato Grosso deram-nos uma procuração para defendê-los nesta Casa.

O Parlamento Estadual, sem o nosso voto, aprovou por duas vezes o pagamento de ICMS sobre as contas de energia elétrica e serviços de telecomunicações, chegando a 30% (trinta por cento) do valor consumido.

A Rede/CEMAT está cobrando 42,8%. Ou seja, numa conta cujo consumo foi de R\$100,00 (cem reais) cobra-se R\$ 142,80 (cento e quarenta e dois e oitenta centavos). Não entendemos esta “matemática milagrosa”, pois 30% de R\$100,00 (cem reais) são R\$30,00 (trinta reais), que totalizam R\$130,00 (cento e trinta reais) e não o valor indevidamente calculado e cobrado.

O aumento do ICMS, no caso das contas de energia elétrica, em face da aprovação da

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Lei nº 7.098/98 e suas modificações, atingiu em cheio a economia de toda a sociedade mato-grossense que consome mais de 50 KWA, e por isso mesmo tem gerado discussões e ações de todos os tipos, visando à redução das alíquotas, pois sabemos que milhares de pessoas estão impedidas de pagar as altas taxas cobradas, principalmente o funcionalismo público e os assalariados.

Mesmo com condições já propostas, que tornariam isentos aqueles que consumissem até 50 KWA, baixando para 10% o ICMS das contas daqueles que consomem de 50 a 100 KWA e 15% para os que consomem de 100 a 150 KWA, ainda assim não estaremos correspondendo aos anseios da população.

Para se ter uma idéia da gravidade da situação, basta dizer que para se consumir 50 KWA é necessário apenas usar durante 6 horas, pelo período de um mês, uma lâmpada comum.

Uma residência também comum, de família também comum e humilde, tem em média pelo menos três lâmpadas, sendo as mesmas utilizadas dentro do exposto acima.

A atual tarifa cobrada por KWA de energia elétrica consumida é de R\$0,16232, o que totaliza R\$8,11 (oito reais e onze centavos) de consumo mensal pelo uso de apenas uma lâmpada, já com os 42,8% de taxaço que vêm sendo praticados, contrariando a Lei que autoriza apenas 30%, esta conta salta para R\$11,58 (onze reais e cinquenta e oito centavos). Se multiplicarmos este valor por três, que corresponde ao número médio de lâmpadas em uma residência carente, teremos uma conta de R\$34,74 (trinta e quatro reais e setenta e quatro centavos) somente com o consumo das lâmpadas. É um absurdo que o trabalhador tenha que gastar o equivalente a 25% do salário mínimo só para iluminar sua residência durante algumas poucas horas por noite.

Para aqueles que desconhecem ou simplesmente ignoram, o salário mínimo é de apenas R\$136,00 (cento e trinta e seis reais), e é com apenas este valor que um grande número de famílias “sobrevive”.

Esse imposto extorsivo e exorbitante cobrado pelo Governo do Estado, que escraviza a população, é próprio de governos totalitários, que começaram a cair com a Revolução Francesa. Hoje estamos na Era Contemporânea e o governo brasileiro é democrático, mas ainda escraviza a população com essas taxas.

O convite aos Diretores da AGER e da REDE CEMAT prende-se ao fato de que essa Casa aprovou uma alíquota e está sendo cobrada outra. Queremos saber de onde partiram determinações contrárias ao que foi aprovado por este Legislativo.

Plenário das Deliberações Deputado Oscar Soares, 30 de março de 2000.

Deputado ZÉ CARLOS DO PÁTIO - PMDB

Deputada SERYS SLHESSARENKO - PT

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, no Grande Expediente, o nobre Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente, eu agradeço a bondade do Deputado Zé Carlos do Pátio, mas para um assunto muito polêmico, um assunto complexo, cinco minutos não são suficientes para que eu possa exarar meu ponto de vista aqui a respeito disso.

Sr. Presidente, solicito a transferência da minha inscrição para a próxima Sessão e solicito, também, a palavra pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente, serei breve.

Está havendo em São Félix do Araguaia uma Audiência Pública convocada pela Prelazia daquele Município para discutir sobre a Hidrovia Araguaia-Tocantins-Rio das Mortes. Eu quero aqui manifestar os meus protestos, porque a Prelazia de São Félix do Araguaia, juntamente com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

algumas ONGs, tentou impedir a Audiência Pública sobre essa mesma Hidrovia no Município de Água Boa, e há todo um trabalho no sentido de não se permitir que essa hidrovia entre na nossa região. Como o tempo é muito pouco, nenhuma autoridade foi convidada, só o Deputado Gilney Viana, por ser do PT, foi contatado por telefone e estará nessa discussão da hidrovia.

Eu quero dizer que esse assunto da hidrovia, por iniciativa do Deputado Wilmar Peres, vai ser tratado aqui na próxima semana, e nós já estamos coletando material a respeito de um assunto tão importante para Mato Grosso, inclusive, nós temos aqui a "máfia verde", que investe contra as hidrovias, um artigo que eu gostaria de discutir aqui, porque o assunto lá virou muito mais político do que a questão ambiental. Há um setor no Estado de Mato Grosso que não quer o desenvolvimento da região do Baixo Araguaia, nós sabemos claramente por quê. Algumas organizações não governamentais que estão recebendo "ecodólares", sem a fiscalização da Receita Federal, têm interesse em que a situação fique daquela forma, mas é um assunto extremamente polêmico.

O Deputado Wilmar Peres está propondo, inclusive, a criação de uma secretaria para tratar do assunto das hidrovias, porque não tem só essa, nós temos outras hidrovias que cortam o Estado. Trata-se de um assunto importante que, certamente, nós vamos trazer aqui na próxima semana.

Um outro assunto, Sr. Presidente, é que hoje, às 15:00 horas, vai tomar posse na Secretaria Municipal de Educação, a convite do Prefeito Roberto França, o Professor Carlos Maldonado. Ele deverá integrar a equipe do Prefeito Roberto França, e é companheiro nosso do PPS, foi convidado... O PPS, em Cuiabá, vai apoiar o Prefeito Roberto França na sua reeleição.

Nós estamos convidando os demais colegas para, às 15:00 horas, no Palácio Alencastro, prestigiar a posse do eminente Secretário Municipal de Educação Carlos Maldonado, que inclusive já foi Secretário de Educação do Estado e representante da UNICEF até a sua posse, hoje, na Secretaria Municipal de Educação. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Encerrado o Grande Expediente, passemos à Ordem do Dia (PAUSA).

Em 2ª discussão, Projeto de Emenda Constitucional nº 13/99, de autoria do Deputado Nico Baracat, que modifica os arts. 178 e 180 da Constituição do Estado. Com o Parecer favorável da Comissão Especial de Reforma Constitucional...

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, eu só quero dizer que por ser uma Emenda Constitucional, parece-me que não há *quorum* para votar essa Emenda Constitucional, eu acredito que ela será reprovada e se realmente não for votada essa Emenda, quatro municípios não serão emancipados. Ou se retira a matéria ou então se põe a matéria para votar e ver se há *quorum*... Parece-me que o Deputado Hermínio J. Barreto assumiu agora...

O Sr. Rene Barbour - Sr. Presidente, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Eu requeiro a inversão da pauta da Ordem do Dia, senão iremos interromper a Sessão.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Deferido, nobre Deputado.

Requerimento de autoria do Deputado Zé Carlos do Pátio e Serys Slhessarenko, solicitando a convocação dos Diretores da AGER-Agência Reguladora de Serviços e da Rede CEMAT a virem a esta Casa prestar esclarecimentos sobre como são feitos os cálculos do ICMS cobrado nas contas de energia elétrica.

Em discussão o Requerimento...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

O Sr. Humberto Bosaipo - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, o nobre Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente, eu pedi para discutir favoravelmente a este Requerimento.

Eu acho que essa questão do ICMS, que vem sendo tratada aqui nesta Casa, ainda falta a presença dos representantes da CEMAT aqui para dar uma versão oficial. Eles não se dignaram, ainda, a vir à Assembléia Legislativa, em que pese nós não podermos convocá-los, nós temos que convidá-los. Nós não podemos convocar os Diretores da Rede CEMAT, nós temos que convidá-los - falta a presença deles aqui.

Eu quero votar favoravelmente a esse Requerimento, Sr. Presidente, e dizer que eu também votei contra esse ICMS, Deputado Zé Carlos do Pátio. Ainda continuo achando que é o ICMS mais caro do Brasil e acho que o Governo, numa reunião que já aconteceu, já começou a repensar o ICMS. A população reclama que a alíquota é alta - e realmente é alta. Não adianta, se não tivermos aqui uma conversa bem franca, que seja em audiência pública, que seja na Sala da Presidência, que seja na Sala das Comissões, com a presença dos Diretores da Rede CEMAT.

Deputado Zé Carlos do Pátio, eu acho que a AGER-Agência Reguladora de Serviços tem que, daqui para frente, acompanhar *pari passu*, já que acabo de assinar aqui o autógrafo consolidando a aprovação dos nomes dos Diretores da Agência. A AGER, agora, tem que fazer um trabalho juntamente com o PROCON e com o INMETRO, porque há muitos medidores sobre os quais não temos controle absoluto. E essa leitura de medidor, tanto da Rede CEMAT quanto da SANEMAT, tem que ser em uma linguagem de acesso popular. Não adianta falar uma linguagem de *megawatts* de consumo. É igual extrato de Banco. Ontem, por coincidência, no jornal da meia-noite houve uma longa reportagem sobre extrato bancário. Qual de nós aqui consegue traduzir um extrato bancário? Quase que absolutamente ninguém, porque eles lançam todo tipo de recurso para que o Banco, cada vez, se capitalize mais. Da mesma forma é a questão da energia elétrica, do telefone, a questão dos impulsos... Não tem uma conta de telefone, mesmo que seja paga em dia, que não vem multa por atraso - a medida é por média, como lembrado pelo Deputado Joaquim Sucena.

Então, eu acho que o Requerimento de autoria do Deputado Zé Carlos do Pátio e da Deputada Serys Slhessarenko vem a calhar, porque nós estamos rediscutindo esse ICMS. Não é porque o Deputado Zé Carlos do Pátio está fazendo esse movimento, não! Nós estamos rediscutindo esse ICMS há um ano, e nós já avançamos no que tange ao ICMS da energia rural.

A Sr^a Serys Slhessarenko (DE SUA BANCADA) - Está do mesmo jeito.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - É, mas em alguns casos eu já pude certificar que a energia rural já abaixou. Agora, se não tivermos um poder fiscalizador, eles vão nos cobrar indefinidamente.

Eu vou dar um pequeno exemplo, Sr. Presidente. Assim que assumi a Assembléia Legislativa na 1^a Secretaria, em fevereiro do ano passado, sessenta dias depois a Prefeitura mandou cortar a água da Assembléia Legislativa. Um tal de Ito, Tito, um certo...

O Sr. Zé Carlos do Pátio (DE SUA BANCADA) - Zito Adrien!

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Zito Adrien, é esse o nome do rapaz.

Então, ele chegou aqui, com sessenta dias da minha administração, e mandou cortar a água da Assembléia Legislativa, porque as Mesas anteriores tinham um débito "x".

Esse rapaz, o tal de Zito Adrien, depois me disse que foi o Roberto França que mandou cortar. Eu fui até o Roberto França, e ele disse que não sabia, mas cortaram a água da Assembléia Legislativa. E o que nós fizemos aqui? Como tem dez caixas de água aqui na Assembléia Legislativa, nós abastecemos a Casa, Deputado Roberto Nunes, durante o período exatamente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

necessário para se furar um poço aqui. Mandei furar um poço imediatamente aqui na Casa. Sabe quanto era a conta de SANEMAT aqui, por mês? Uma média de R\$8.600,00.

Estão aí os talões, para quem quiser ver. Um poço com filtro, com todo o equipamento, ficou por R\$15.000,00. Em dois meses pagamos o poço... E se passar alguém da SANEMAT, nós já demos ordem aos guardas para prender. Não é para passar nem na porta da Assembléia Legislativa!

O Prefeito Roberto França se zangou, porque, segundo ele, o poço artesiano aqui na Assembléia Legislativa desvalorizaria a privatização da empresa...

A Sr^a Serys Slhessarenko (DE SUA BANCADA) - O problema é dele.

O SR. HUMBERTO BOSAPO - O problema é dele mesmo, porque nós furamos um poço e estamos aqui com água, ninguém bebe água da SANEMAT mais. Todo mundo bebe água mineral, e agora estamos querendo dar água para a vizinhança, porque está sobrando água. Se vocês souberem de algum vizinho que queira água, podem mandar puxar daqui que nós fazemos a ligação com a permissão de vocês.

Então, esse Requerimento aqui chegou em boa hora, porque o pessoal da Rede/CEMAT tem que vir aqui na Assembléia Legislativa e explicar como funciona o medidor de energia, como funciona o medidor de postes, que virou brincadeira de tiro ao alvo lá em Várzea Grande - lá em Várzea Grande colocaram os medidores nos postes e agora estão treinando, à noite, para ver quem acerta no meio do visor. Não sei se isso vai dar certo!

Eu quero aqui dizer que o assunto do ICMS, que o Deputado Carlos Brito ontem, com muita competência, levantou entre nós, se firmou um documento, que eu assinei, mostrando ao Governo que esse índice da energia elétrica é insuportável... Depois, eu quero uma cópia desse documento que eu assinei, Deputado Carlos Brito, porque é um documento que quero ter em mãos. Nós aqui apoiamos o Governo, mas não somos obrigados a votar contra nós mesmos. Nós não podemos votar contra a população, de uma forma tão prejudicial. Eu acho que esse ICMS, somado com a conta de telefone, está consumindo 90% do salário do funcionário público - só para falar em funcionário público.

Portanto, eu quero votar, Deputado Zé Carlos do Pátio, favoravelmente ao Requerimento de V. Ex^a e me colocar à disposição para discutir essa matéria. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em discussão...

O Sr. Hermínio J. Barreto - Sr. Presidente, solicito a palavra, para discutir.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, o nobre Deputado Hermínio J. Barreto.

O SR. HERMÍNIO J. BARRETO - Apenas por dois minutos, Sr. Presidente, Sr^a Deputada e Srs. Deputados.

Eu acabo de assinar esse documento, que, aliás, nasceu de uma conversa do eminente Deputado Carlos Brito e do Deputado Hermínio J. Barreto, no gabinete do Deputado Carlos Brito.

E, realmente, nós temos que chamar a atenção do Governo para, coerentemente, respeitar a questão econômica do Estado e também ver o lado social da população do Estado de Mato Grosso. E, com certeza, esse documento, muito bem redigido, mostra a preocupação de todos os Srs. Deputados desta Casa em estar em sintonia com o pensamento da maioria da população deste Estado.

Já houve uma reunião no gabinete do Governador, e eu tive a honra de ter sido convidado. Coloquei com clareza, como coloquei em outras reuniões, que o Deputado Hermínio J. Barreto votou aqui, inclusive naquele Projeto de Lei assinado pela Deputada Serys Slhessarenko, pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, pelo Deputado Hermínio J. Barreto e mais três Deputados, e que estará votando favorável a qualquer Projeto de Lei que venha beneficiar - e o nosso Líder sabe disso, com todo respeito, Deputado Rene Barbour - em favor da população.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

E o que eu achei mais importante é que o próprio Governador Dante de Oliveira sinalizou, nessa semana, terça-feira, e já convocou o Secretário de Fazenda do Estado de Mato Grosso para que realmente retome essa conversação com o Poder Legislativo, e, assim, fica fortalecida esta Casa, para que nós possamos rapidamente chegar a um consenso na cobrança do ICMS sobre energia elétrica no Estado de Mato Grosso.

Portanto, Deputado Carlos Brito, eu gostaria de votar o Requerimento do Deputado Zé Carlos do Pátio e cumprimentá-lo por esse documento, que nasceu de uma conversa minha e sua lá no seu gabinete, para que nós possamos colocar com clareza essa questão à sociedade do nosso Estado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em discussão...

O Sr. Carlos Brito - Solicito a palavra, para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, o Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Sr. Presidente, Deputado Hermínio J. Barreto, somente para um esclarecimento.

Esse documento é resultado, na realidade, de uma posição equivalente de toda a Bancada de Sustentação ao Governo. O que me coube foi traduzir isso nessa peça para que pudéssemos levar ao Governador o pensamento da Bancada de Sustentação política aqui na Assembléia Legislativa.

Feito esse esclarecimento, agradeço, Sr. Presidente, e acho que a discussão é profícua.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Eu gostaria também de manifestar a nossa posição, porque a população tem sido bastante exigente com relação ao nível a que chegou a cobrança do ICMS.

Há alguns dias quase fui agredido por algumas senhoras num banco em Cuiabá. E todos nós Deputados, eu tenho freqüentado as reuniões de Governador, as solenidades, e todos nós temos cobrado, para que ele volte a cobrança do imposto da energia para os níveis que eram na época do Governador Carlos Bezerra, porque foi o Governador Carlos Bezerra que elevou de 17% para 25% durante o seu Governo, para haver um equilíbrio, e nós queremos que o Governador, que tem feito esse compromisso com a Bancada de voltar em breve, gradativamente, em um ou dois anos, volte para o nível de 25%, que vigorou desde a época do Governador Carlos Bezerra.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em discussão...

A Sr^a Serys Slhessarenko - Solicito a palavra, para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, a Deputada Serys Slhessarenko.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Eu fico muito satisfeita por ouvir tantos discursos favoráveis à redução, porque no fundo da história o que está se buscando aqui com essas falas todas é a redução do ICMS da energia. É exorbitante. Trinta por cento é um absurdo, é um índice mais caro que do perfume, da arma de fogo, do cigarro, da pinga. Se você olhar em Mato Grosso, qualquer pessoa que passar por aqui e olhar a tabela de impostos vai dizer: "Nossa, para Mato Grosso é mais importante que a luz elétrica..." Ou, dizendo o contrário, a luz elétrica é menos importante do que pinga, cigarro, arma de fogo, perfume e outras coisas, porque se paga menos imposto sobre essas coisas do que sobre energia elétrica. A energia elétrica, o Governo com a maioria neste Parlamento aprovou impostos muito superiores aos da pinga e de outras coisas mais. Isso é um absurdo!

Quando eu ouço vários discursos dos Srs. Parlamentares dizendo que há necessidade de se reduzir ICMS, que tem que reduzir, mas o pior é que o ICMS não é de 30%, como foi aprovado aqui. O ICMS é de 42,85%! Praticamente 50% a mais do que você gasta de energia, você paga só de imposto.

Como se quer fazer reuniões em Mato Grosso, no Rio de Janeiro, não sei mais onde, para se discutir o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, Senhores? Como se quer discutir

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

desenvolvimento do Estado de Mato Grosso com energia elétrica nesse preço? Isso é brincadeira! Isso é falácia! É “invencionice”! Isso é brincar com a consciência e com o entendimento do povo. É achar que nós não entendemos, que nós não compreendemos, que não temos discernimento das coisas, um Governo que vem falar em desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, taxa a energia a esse preço!

E tem mais: se nós quisermos realmente, nós temos poder! Isto aqui é Poder, sim. E eu só estou aqui, porque eu acredito nisso. Isto aqui tem poder, sim. Isto aqui é um Poder, sim! Isto aqui pode mudar, sim! Isto aqui existe para fazer lei. E se aprovou 30%, e virou 42,85% é porque este Poder aprovou. E se este Poder quer modificar isso, está aí, tem um Projeto de Lei de nossa autoria tramitando para reduzir aos patamares anteriores. É só colocar esse nosso Projeto na Pauta e votar, e derruba-se o ICMS de 42,85%.

Então, se os Srs. Deputados querem mesmo, é só votar. O Projeto está tramitando, está pronto, está aí. Não precisa ficar com desculpas. Não precisa ficar com isso daqui ou dali. Não há necessidade. Tem Projeto tramitando aqui, vote-se! É óbvio, assegurando maioria, porque senão vão votar para derrotar mais um, como no ano passado já foi derrotado o de autoria do Deputado Zé Carlos do Pátio. Esse nosso tem algumas alterações e está aí tramitando. Não tem problema. Se realmente os Srs. Deputados querem, e estão dizendo aqui nos seus discursos que querem reduzir o ICMS, está na hora. Votem o Projeto que está aí! Não precisa esperar mais nada, votem já, e reduzam!

Agora, se não querem, se ficam fazendo discurso para cá e discurso para lá... Eu não estou falando isso da Oposição, porque a Oposição quer, ela já se manifestou contra, e tantas vezes nós fomos derrotados, nós somos minoria, mas a Situação está começando a fazer um discurso diferente, felizmente. A Situação está dizendo que quer alterar isso aí, que está sofrendo pressões - e tem que sofrer mesmo. E eu espero que a população comece a atacar na rua, não é só aqui ou ali, atacar na rua e dizer: “Deputado, o Senhor está me devendo essa pedra, eu votei, eu elegi, eu exijo que o Senhor me respeite, eu exijo que o Senhor vá lá para dentro defender os meus interesses”. E exija que a Situação venha para cá votar projeto para derrubar esse ICMS, porque projeto aqui tem, está tudo pronto, só falta a vontade política. E aí, se a Situação, se os governistas tiverem essa vontade política, votem e nós teremos o ICMS reduzido. Muito obrigada (PALMAS DAS GALERIAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em discussão o Parecer...

O Sr. Wilson Teixeira Dentinho - Solicito a palavra, para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, o nobre Deputado Wilson Teixeira Dentinho.

O SR. WILSON TEIXEIRA DENTINHO - Primeiramente, eu gostaria de dizer às galerias que esses aplausos nós vamos rebater neste momento... Eu quero dizer às galerias que a Oposição sempre faz o papel dela aqui, de ser contra tudo, só que a Oposição não diz quantas folhas o Governador Dante de Oliveira pegou atrasadas, quando assumiu, e conseguiu colocar o salário em dia, e acabou com o cabide de empregos nas empresas que existiam, e não fala em nenhum momento aqui, a Oposição, da situação em que está o funcionário público hoje, recebendo até o seu 13º salário no seu aniversário, com o Estado saneado, e infelizmente a Oposição não fala para as galerias aplaudirem também o Governador Dante de Oliveira.

É muito fácil a Oposição vir aqui e criticar. O ICMS está caro? Está! Somos realistas também. A Bancada de Sustentação do Governo não discute? Discute sim! Já baixamos uma vez o ICMS da energia elétrica e vamos baixar pela segunda vez, mas vamos baixar com responsabilidade, principalmente com aquele que mais precisa, que é o homem do campo, que é o pequeno trabalhador. Não é chegar aqui e fazer discurso, dizendo que nós vamos votar nos 17%, porque o Carlos Bezerra subiu de 17% para 25%, que Dante subiu para 30% e que virou 42%. Primeiro, tem que ficar bem claro que os 42% são fabricados por uma lei federal. Não foi o Deputado Carlos Brito, nem o Deputado Joaquim Sucena, nem Rene Barbour, nem Emanuel Pinheiro, nem Wilmar Peres, e nenhum de nós aqui

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

que achou esse índice de 42%. E essa mesma Oposição que as galerias aplaudiram aqui, vai na tribuna e fala que o ICMS é 42%, e tem Deputado aqui que é do PMDB, Deputado Zé Carlos do Pátio, que lá em Brasília apóia Fernando Henrique Cardoso e fala mal do Governador Dante de Oliveira aqui nesta tribuna!

Ora, nobre Deputado, V. Ex^a precisa se comportar no plenário mais de acordo com as questões de seu Partido, senão V. Ex^a vai acabar se desgastando com os outros companheiros mais uma vez, porque não é justo o PMDB votar com o Presidente Fernando Henrique lá e V. Ex^a fazer discurso de oposição aqui!

E essa Lei de 42%, que chega a 42%, é uma Lei federal, não é Lei de Dante de Oliveira, não é da Assembléia Legislativa de maneira nenhuma! Então, esse índice entra por dentro do cálculo do ICMS e chega a esses 42%.

Então, vamos fazer... É bom! Eu adoro a Oposição, admiro a Deputada Serys Slhessarenko...

O Sr. Zé Carlos do Pátio – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. WILSON TEIXEIRA DENTINHO - ...o Deputado Emanuel Pinheiro, o Deputado Zé Carlos do Pátio, mas eu acho que a Oposição não pode fazer discurso aqui só para ganhar aplausos! É muito fácil pegar aplausos aqui nas galerias e falar que vai baixar ICMS de energia elétrica, que vai baixar tarifa de telefone, é fácil demais!

Inclusive, nobre Deputado, eu concordei com V. Ex^a que o salário mínimo proposto pelo Governo Federal é baixo, mas nem por isso eu fui para a tribuna atrás de aplausos, de maneira nenhuma. Eu acho que nós não podemos ser contra, nós temos que arrumar solução...

O Sr. Zé Carlos do Pátio - V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. WILSON TEIXEIRA DENTINHO - ...ser contra, no plenário, é muito fácil. Agora, apresentar solução: “Ah, vamos baixar.” Aí o servidor público fica com três meses de salário atrasado de novo, não consegue nem pagar a conta de energia elétrica que está com o ICMS a 17%, e de quem é a responsabilidade? “Ah, é do Sr. Dante de Oliveira e daquela Bancada de capachos do Governo.”

Ora, vamos respeitar os cidadãos que estão aqui, eleitos pelo povo. É preciso ser uma Oposição coerente, dizer o que se pensa... Fazer um projeto aqui, ilustre Deputada, e dizer que tem a solução, é muito fácil! Quem é que vai repor na ponta, para o pequeno trabalhador, e quando o servidor público estiver com o salário atrasado, ilustre Deputada? Então, a Oposição tem projeto para isso?... (A SR^a SERYS SLHESSARENKO FALA DE SUA BANCADA - INAUDÍVEL.)

O SR. WILSON TEIXEIRA DENTINHO - ...Apresentem um projeto para pagar o servidor em dia, pagar o décimo terceiro na data do aniversário, que nós vamos aprovar tudo que a Oposição quiser. Agora, deixar aqui para ser aplaudido no plenário é muito fácil, inclusive eu quero deixar bem claro para a Oposição que não tem aqui holofote nenhum, vamos fazer discursos com mais coerência. Esse discurso de Oposição já está cansando, e eu não estou aqui para ouvir mais isso, não!

O Sr. Zé Carlos do Pátio – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em discussão o Parecer...

O Sr. Zé Carlos do Pátio – Sr. Presidente, solicito a palavra, para discutir.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para discutir, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, caros Deputados, eu quero aqui dizer ao Deputado Wilson Teixeira Dentinho que se o meu Partido está cometendo algum equívoco em Brasília, eu não me eximo dessa responsabilidade. Eu sou um Deputado Estadual e estou fazendo o meu trabalho sério aqui dentro, fazendo o meu trabalho dentro dos princípios que interessam à sociedade e que ela defende, sempre combati tudo isso. Se existe algum ato que não seja ético do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

PMDB em nível nacional, isso não me compromete. Eu quero que V. Ex^a me julgue como Deputado Estadual, porque quando eu fui Vereador, o Vice-Governador, que é do PSDB, que é do Partido de V.Ex^a, o Sr. Rogério Salles, quis aumentar, várias vezes, a iluminação pública lá em Rondonópolis, e naquela época ele era do meu Partido - oportunisticamente ele foi para o PSDB -, e eu era contra, eu era Líder da Bancada e fui contra o Prefeito do meu Partido.

Então, eu não sou homem, Deputado, eu não sou homem de ficar indo atrás de coisas que não correspondem aos meus princípios, não. Pergunte para o Sr. Rogério Salles, pergunte para o Sr. Fausto Farias! Eu sou um homem de princípios!

Eu fui o Vereador mais votado em Rondonópolis por duas vezes, e o segundo mais votado uma vez! Fui um dos vereadores mais votados na História de Mato Grosso, numa cidade pequena como Rondonópolis - nem os Vereadores de Cuiabá tiveram uma votação como a minha, fui o Vereador mais votado três vezes. Tive uma votação que só perdeu para Lino Rossi e Carlos Brito aqui da Capital.

Então, eu quero que V. Ex^a me respeite como homem público e não me misture. Se realmente está havendo algum equívoco em Brasília, eu quero que V. Ex^a respeite o meu papel como homem público aqui na Assembléia Legislativa.

Um encaminhamento que eu quero fazer, Sr. Presidente, é para deixar bem claro para a sociedade e para a população que só este ano eu recebi Moção de Apoio de 43 câmaras municipais pedindo - eu apresentei isso aqui no Parlamento - a redução do ICMS da energia elétrica. Esse é um fato que eu quero deixar claro.

Segunda questão que eu quero colocar: hoje, nós devemos ter em torno de quinze mil assinaturas a um projeto de lei de iniciativa popular, que é o primeiro projeto de lei de iniciativa popular que já houve na Assembléia Legislativa - ele já tem quinze mil assinaturas no Estado todo. Não é só aqui, não, Deputada Serys Slhessarenko, eu recebi notícias de que Guarantã do Norte, Colíder, São Félix e em todo o Estado de Mato Grosso estão pegando assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular - me falaram que Rondonópolis já tem mais de cinco mil assinaturas, Cuiabá também, no primeiro lançamento do projeto de lei tem mil e poucas assinaturas.

Quero aqui, Sr. Presidente, elogiar os colegas Deputados, todos aqui, por unanimidade, porque não teve um, todos defenderam a redução do ICMS da energia elétrica.

Quero colocar que eu também...

O Sr. Wilson Teixeira Dentinho - V. Ex^a me permite um aparte, nobre Deputado?

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu não vou fazer igual V. Ex^a, não. V. Ex^a não quis me ceder um aparte, mas eu, como homem democrático, concedo um aparte, porque aqui é o lugar do povo discursar, fazer as discussões de forma transparente, aberta. Então, concedo-lhe um aparte (PALMAS DAS GALERIAS).

O Sr. Wilson Teixeira Dentinho - Nobre Deputado Zé Carlos do Pátio, eu acho que V. Ex^a não me viu negar-lhe um aparte. Eu me esqueci. V. Ex^a sabe que eu sou um grande homem público e não iria, de maneira nenhuma, lhe negar um aparte, até porque eu gosto da discussão.

Eu solicitei um aparte para dizer que concordo com tudo aquilo que V. Ex^a falou sobre a sua pessoa. Eu não tenho nada contra o homem público Zé Carlos do Pátio, pelo contrário. Eu só solicitei à Oposição, a V. Ex^a, que quando... V. Ex^a acabou de dizer que é uma Comissão (EXPRESSÃO RETIRADA POR DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA). Isso não pode acontecer no Plenário, de maneira nenhuma. V. Ex^a sabe disso, é conhecedor do Regimento Interno, é amigo de todos os Deputados. Eu só pedi a V. Ex^a que respeite os Srs. Deputados que estão aqui. Então, eu não tenho nada pessoal contra V. Ex^a.

E quanto à questão de votar, eu vou cobrar. V. Ex^a é um homem de Partido, do PMDB, sim, que vota com Fernando Henrique e não pode fazer aqui algumas cobranças que não batem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

com o idealismo de V. Ex^a. Agora, respeito e admiro muito o trabalho de V. Ex^a como Deputado. V. Ex^a tem o meu respeito em todo o momento. V. Ex^a sabe disso, é meu amigo pessoal. Eu não estou tirando o seu mérito.

A única coisa que eu quero deixar clara a V. Ex^a é que, às vezes, os Partidos nos deixam em situação complicada. Como V. Ex^a ficou em Rondonópolis, na CPI do Alberto de Carvalho. V. Ex^a teve que se licenciar porque não podia votar contra o Alberto. Essa é uma questão de Partido, e nós temos por obrigação, em questões partidárias, que viver essas situações. Agora, nem por isso eu vou condenar o homem público Zé Carlos do Pátio. Pelo contrário, o homem público Zé Carlos do Pátio é um grande cidadão, um grande Deputado e eu o admiro muito. De maneira nenhuma ofenderei V. Ex^a como Deputado. O seu trabalho será reconhecido nas urnas. Eu o respeito muito mais do que as urnas.

Então, conte com o meu apoio. Eu não tenho nada contra a sua posição. Agora, questão de Partido nós vamos discutir aqui, porque bater no Governo do PSDB e lá em cima votar com o PSDB fica difícil. E V. Ex^a sabe quais foram os motivos pelos quais eu saí do Partido, pois nos elegemos juntos. Reunimos a Bancada do PMDB, e eu lhe disse que não faria meio-termo de ficar no PMDB e votar com o Governo Dante de Oliveira. V. Ex^a, o Deputado Nico Barakat e o Deputado Pedro Satélite me ouviram dizer que eu não era homem de fazer isso, ficar no PMDB e votar com o Governo. Eu tomei essa posição, respeitada pela Bancada. V. Ex^a não gostou, mas respeitou a minha posição, e é por isso que nós temos essa amizade, esse companheirismo.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu gostaria de dizer ao Deputado Wilson Teixeira Dentinho que é fácil discernir um Partido que tem compromisso com a sociedade de um Partido que não tem compromisso com a sociedade. Primeiro, V. Ex^a foi eleito pelo PMDB, Oposição, e V. Ex^a foi para as benesses do Poder, foi ficar do lado do Governo. Em segundo lugar, Deputado, eu quero dizer que o PMDB é o Partido de Rondonópolis, que tem nove, dez vereadores toda eleição, e eu quero ver se V. Ex^a teria coragem de fazer o que o PMDB fez em Rondonópolis. Nós tivemos a decisão política de cortar a nossa própria carne, de inclusive tirar o Prefeito que era do PMDB, por problemas políticos, e assumir o Vice-Prefeito.

Quero aqui dizer a V. Ex^a, de primeira instância, que houve realmente um embate, em que o Partido ficou realmente numa situação difícil, e eu queria entender, numa disputa política interna dentro do Partido, mas quando o Partido decidiu um novo rumo, houve unanimidade de nós todos para dar esse novo rumo, tanto é que o Prefeito sentiu que não tinha sustentabilidade e renunciou antes de nós fazermos os encaminhamentos. E nós demos um rumo para Rondonópolis, não foi como em Cuiabá, onde foi criado um “Pacto por Cuiabá”. Até hoje nós não sabemos o que aconteceu dentro desse “Pacto por Cuiabá”. Até hoje, nós não sabemos o que está lá dentro daquela Câmara Municipal de Cuiabá, que não consegue investigar suas contas, não consegue investigar as contas de ninguém...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE - FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Eu gostaria que o nobre Deputado se ativesse ao tema que está sendo discutido e não se desviasse.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu gostaria de dizer do respeito que eu tenho pelo Deputado Wilson Teixeira Dentinho, mas nós não podemos negar essas coisas, não é, Deputado? Na hora em que o Partido mais precisou de V. Ex^a, V. Ex^a preferiu “pular do barco”, mas tudo bem!

Caros Colegas Deputados, eu quero parabenizar o apoio, e acho que foi uma discussão - eu nem ia discutir essa matéria, Sr. Presidente, porque ela foi tão rica na discussão, mas quando o Deputado Wilson Teixeira Dentinho veio para cima de mim, eu quero só colocar que a minha vida aqui é uma vida realmente firme e não é em cima desse tipo de discussão que eu vou travar.

Eu quero, Sr. Presidente, anunciar a presença do Sr. José Vicente Marques Filho, do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Telefonia de Mato Grosso e do pessoal da TELEMAT, ex-empregados, que estão nas galerias.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Eu quero registrar que está todo o Sindicato dos trabalhadores de Empresas de telefonia de Mato Grosso, e eu já fiz um discurso hoje dizendo que já foram demitidos quarenta trabalhadores, e aquela Comissão que eu falei, Deputado Wilson Teixeira Dentinho, que é uma Comissão (TERMO RETIRADO POR DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA), eu quero me desculpar pelo termo que usei. Eu falei (TERMO RETIRADO POR DETERMINAÇÃO DA PRESIDÊNCIA), porque até hoje não resolveu o problema da telefonia, por isso que eu usei esse termo, porque ela está demitindo mais funcionários.

Nós não tivemos um resultado concreto da Comissão de telefonia. E a empresa foi embora para Campo Grande, a Tele Centro Sul. Então, por isso que eu estou sentido. Já solicitei do Presidente da Assembléia Legislativa uma Comissão para ir ao Governador, e o Presidente da Assembléia até hoje não marcou, a Comissão não marcou, e os trabalhadores estão sendo demitidos, é por isso que eu coloquei isso. Eu quero agradecer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Continua em votação...

O Sr. Carlos Brito - Sr. Presidente, solicito a palavra, para encaminhar votação.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para encaminhamento de votação, o nobre Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que prestigiam esta Sessão, procedendo à leitura do Requerimento, nós verificamos que se trata da convocação daqueles que serão futuramente diretores da AGER, que é a Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados em Mato Grosso. Digo futuramente, porque os indicados pelo Sr. Governador, que esta Casa sabatinou dias atrás e os aprovou, ainda não foram de fato nomeados, portanto muito menos empossados nos cargos. Esta Casa, se aprovada for essa convocação, nós estaremos fazendo de forma extemporânea, porque não se chegou, na verdade nós não temos como encaminhar sequer o convite, pelo fato de a própria Agência não ter sido instalada, muito menos de ter seus Diretores empossados.

Então, eu acho que na essência, em razão dessa situação, o Requerimento é prejudicado. Por outro lado, entendo que a idéia de se debater essa questão do ICMS da energia elétrica nessa Casa é altamente plausível, mas no momento certo, da forma correta e adequada, para que nós não criemos uma situação de impasse... (OS. SRS. DEPUTADOS DIALOGAM NO PLENÁRIO - PAUSA. - O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA.)

O SR. CARLOS BRITO - ...Portanto, Sr. Presidente, lamento que talvez não tenham prestado atenção nesta argumentação e depois interpretem de forma equivocada a nossa posição.

Eu quero dizer, nesse encaminhamento que faço, que eu não posso de maneira alguma concordar como Deputado do PSDB, como Deputado de sustentação ao Governo do Estado, com os argumentos aqui colocados pela Deputada Serys Slhessarenko. A Deputada Serys Slhessarenko faz o seu papel de Oposição, faz o seu papel como candidata, e nós que damos sustentação ao Governo temos que fazer o nosso papel, por isso esta Casa é democrática na relação entre Oposição e Situação, para que efetivamente possamos trazer os debates aqui, mas que eles ocorram de maneira responsável e conseqüente. Nós não podemos partir para ataques, e muito menos para ataques pessoais, porque as questões têm que ser tratadas com elevado nível, para que a população possa perceber que, contrários ou a favor, o fazem com responsabilidade.

Não dá para deixar de dizer, porque está a olhos vistos, que o Governo do Estado de Mato Grosso, ao longo dos últimos anos, está reconstruindo este Estado, está dando a Mato Grosso a viabilidade que há muitos anos sonhava. O Governador Dante de Oliveira, com a equipe e com o apoio da maioria desta Casa, vem fazendo de Mato Grosso um dos Estados mais promissores deste País. O Estado hoje tem todas as condições, sim, de ter o desenvolvimento que sua população sempre mereceu. O Estado avançou, e muito, em diversos setores. Muito há que se fazer ainda, porque muito se destruiu, ao longo da história, a máquina pública deste Estado. E um esforço muito grande, com medidas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

amargas e duras, precisou ser feito, precisou ser tomado. Se não fosse assim, continuaríamos com a demagogia, com a balela e a situação se agravando a cada tempo.

O Governador Dante de Oliveira, o PSDB, tem por hábito não fugir de sua responsabilidade administrativa, mesmo que implique, em determinados momentos, em prejuízos político-eleitorais. O que precisava ser feito foi feito. Medidas duras, medidas amargas, medidas que político nenhum gostaria de tomar, foram tomadas. E na eleição recém-ocorrida, o povo de Mato Grosso soube reconhecer isso, tanto que reconduziu Dante de Oliveira ao Governo do Estado de Mato Grosso. Ao final, ele entendeu que aquela situação pontual, aqui e acolá, era necessária para a recuperação do todo administrativo, para reconduzir este Estado aos trilhos do desenvolvimento, desenvolvimento esse que hoje começa a ser uma realidade das mais pujantes - nós temos orgulho de falar do nosso Estado em qualquer ponto deste País.

Portanto, é inadmissível que picuinhas venham comprometer todo o esforço político que o Estado faz, não só por parte do Governo, como por parte da iniciativa privada...

O Sr. Zé Carlos do Pátio - V. Ex^a me concede um aparte, Deputado?

O SR. CARLOS BRITO - Pois não, Deputado Zé Carlos do Pátio.

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Deputado, eu solicitei um aparte a V. Ex^a...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE - FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Não é permitido aparte em encaminhamento de votação.

O Sr. Rene Barbour - Eu solicito a palavra para uma Questão de Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Sr. Presidente, eu acho que nós não poderíamos convocar uma Diretoria que não existe ainda, que não tomou posse. Nós estamos aqui fazendo uma discussão quase inútil. Convocar como, se não se constituiu ainda essa Diretoria?

Eu acho que tem que se retirar de pauta esse Requerimento e esperar que essa Diretoria tome posse e passe, efetivamente, a exercer uma função no Estado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós podemos, respondendo a Questão de Ordem do Deputado Rene Barbour, colocar para o Plenário decidir, então, se votaremos já o Requerimento ou se adiaremos para depois de empossada a referida Diretoria.

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Sr. Presidente, Questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, eu quero solicitar aos meus colegas Deputados, ao Deputado Rene Barbour - e peço desculpas ao Deputado Carlos Brito, que estava fazendo a discussão -, porque eu acho fundamental a votação, para fazer com que o Governador... Nós já fizemos a sabatina aqui das pessoas que vão dirigir a AGER, talvez até seja uma forma do Governador, dessas pessoas tomarem posse em seus cargos, para começarem a dar um rumo logo, porque já foram privatizadas as empresas e até hoje - a AGER foi criada, o Projeto foi aprovado -, foi votado aqui para que essas pessoas assumissem, e até hoje o Governador não nomeou essas pessoas. Eu acho fundamental votar, até para podermos falar: "Olha, a Assembléia Legislativa está preocupada com isso". Até porque a Assembléia Legislativa está preocupada!

Eu gostei do seu discurso, dos discursos dos meus colegas Deputados, aqui teve discurso importante de Deputado, como o próprio Deputado Wilson Teixeira Dentinho, que reconheceu que está alto o ICMS, do Deputado Carlos Brito - inclusive eu ia enaltecê-lo, porque foi o Deputado que mais articulou com as Oposições, daí alguns avanços do ICMS da energia elétrica, um Deputado do Governo... Então, eu acho que houve, há interesse nosso neste assunto, e eu acho que a Assembléia

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

Legislativa tem que puxar a discussão.

O Sr. Rene Barbour - Sr. Presidente, Questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o nobre Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Sr. Presidente, ainda uma Questão de Ordem.

Então, a proposição não poderia ser essa. Teria que ser o quê? Um apelo, uma Moção de Apelo ao Sr. Governador para constituir logo, oficializar essa Diretoria, e não requerer a sua convocação.

O Sr. Carlos Brito - Sr. Presidente, para uma Questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o nobre Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Sr. Presidente, eu gostaria de concluir o meu pronunciamento, e depois de um interregno entre o pronunciamento e a concessão de um outro, que então se decidisse sobre a Questão de Ordem - eu me sinto prejudicado no uso da minha fala, anteriormente concedida.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - No término do uso da palavra do Deputado Carlos Brito, nós colocaríamos, no meu entendimento, nobre Deputado Rene Barbour, em votação o Requerimento. Se houver o entendimento de que ele é inoportuno, reprova-se o Requerimento. Se houver o entendimento de que é oportuno, aprova-se o Requerimento. No meu entendimento, seria esse o encaminhamento.

Continua com a palavra o nobre Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Então, saindo desse discurso macro, no aspecto político, porque o discurso que se tem nesta Casa, o debate que se trava aqui, com certeza, é travado nas ruas, e as urnas falaram mais alto na eleição recente, eu quero trazer agora para essa questão do ICMS da energia elétrica, que essa bandeira não tem nome, Deputada Serys Slhessarenko, ela não é do Deputado Carlos Brito, não é do Deputado Rene Barbour, não é do Deputado Wilmar Peres, como não é de V. Ex^a, como não é do Deputado Zé Carlos do Pátio, e não é de nenhum dos Parlamentares aqui isoladamente. Essa é uma decisão em conjunto, própria do Parlamento, própria do sistema democrático, e nós entendemos, a Oposição e a Situação, que é assim que funciona o modelo político deste País.

A preocupação que temos com os índices é porque às vezes se colocam elevados para a população, nós temos essa clareza. Ocorre que nós temos o compromisso de dar solução, enquanto governistas, para inúmeros problemas que este Estado requer, que a população cobra, da construção de estradas a escolas, a saúde, enfim, é responsabilidade do Governo garantir esses serviços, e não se faz isso sem dinheiro, não se faz isso sem recurso econômico.

Uma coisa é a crítica diante da ótica da Oposição, que não tem compromisso de dar resposta de imediato para a população, que não tem de garantir esses serviços, está na posição cômoda de ressonar aquilo que ouve da população. Nós temos que fazer essa ressonância, mas com o gravame de ter que responder também pelos serviços que nos cobram, porque nós somos Governo. E, com certeza, a história, um dia, quando conceder o Governo aos Partidos que hoje fazem Oposição, como já concedeu a alguns Partidos que hoje fazem Oposição e que não souberam dar respostas para inúmeros problemas mato-grossenses hoje resolvidos pelo Governo que aí está...

Portanto, são óticas totalmente diferentes, o prisma da conveniência, o prisma da facilidade política, o prisma do descompromisso com a solução das questões administrativas, porque são Oposição. Agora, na ótica de ser Governo, é difícil, esta oposição a este ou aquele ponto, ela também ocorre, mas ocorre nos liames da responsabilidade política de fazer e de ser Governo. Politicamente, Deputada, muito mais difícil do que fazer Governo, é ser Governo, e sê-lo com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

responsabilidade de visão, com coerência das nossas posições e não em cima do discurso fácil, do discurso populista, do discurso descompromissado com a solução. É muito fácil “colocar o dedo na ferida” e mais fácil ainda quando quer fazê-lo para ver sangrar, porque acha que não tem a responsabilidade de mostrar o curativo, de mostrar a solução, porque quanto pior...

Hoje em dia não tem mais espaço para esse tipo de política, nós queremos uma política de resultado, de solução, o povo quer resolver os seus problemas...

O Sr. Nico Baracat - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Nico Baracat.

O SR. NICO BARACAT - Sr. Presidente, eu gostaria que o orador se ativesse ao que determina o Regimento Interno. O Deputado Carlos Brito solicitou a palavra para encaminhamento de votação e está destoando do encaminhamento, virou um palanque de defesa. Eu acho que nós temos que nos ater à discussão do encaminhamento do Requerimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - No nosso entendimento, o orador continua dentro do tema, nobre Deputado Nico Baracat.

O SR. CARLOS BRITO – Agradeço, Sr. Presidente.

Quero dizer que, talvez, alguns Deputados não estejam habituados a ser respondidos...

O Sr. Nico Baracat - Sr. Presidente, solicito a palavra, para uma Questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) – Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o nobre Deputado Nico Baracat.

O SR. NICO BARACAT – Agora há pouco, Sr. Presidente, V. Ex^a recriminou o Deputado Zé Carlos do Pátio, porque ele estava fora da discussão do tema que é exatamente o Requerimento. Eu acho que estão sendo usados dois pesos e duas medidas, e isso não pode ocorrer neste Plenário, Sr. Presidente.

Eu acho que nós temos que ter, Sr. Presidente - só quero terminar de fazer o meu questionamento com relação à minha Questão de Ordem - fundamento, em cima da discussão da matéria, e começou-se a buscar diversos encaminhamentos de repasse a todas as ações que foram feitas na discussão da matéria.

Então, eu quero que V. Ex^a, nobre Presidente Deputado Eliene, busque o entendimento e o equilíbrio nessa questão, para que pudéssemos realmente dar prosseguimento à discussão da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Concordo com o apelo que V. Ex^a faz, mas volto a afirmar que no meu entendimento, e eu até discutiria depois, o tema está sendo abordado pelo nobre Deputado Carlos Brito.

Continua com a palavra o nobre Deputado Carlos Brito, que dispõe de um minuto para concluir seu encaminhamento.

O SR. CARLOS BRITO – É o suficiente para dizer que nós não fizemos nosso pronunciamento em palanque, mas se for preciso fazer desta tribuna um palanque de defesa dos compromissos políticos que temos, nós iremos fazê-lo, e também não iremos admitir que o façam e fiquem sem resposta.

Portanto, esta é a nossa posição. Acostumem-se, porque na realidade os debates passarão a ocorrer. Nós do Governo temos muito que mostrar do que foi feito, realizado em benefício do povo. Se, hoje, a Bancada do Governo tem uma posição mais clara com relação ao ICMS da energia elétrica, nós entendemos que o Governador Dante de Oliveira é democrático, é um governo contemporâneo, um Governo vanguardista, que coloca Mato Grosso no mesmo caminho, e não terá rejeição em discutir conosco essa possibilidade, com aqueles que efetivamente lhe dão sustentação

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

política e que não torcem para o seu desagravo.

Portanto, Sr. Presidente, eu quero dizer que anteriormente, quando eu pedi a palavra, eu faria um encaminhamento favorável a este Requerimento, Srs. Deputados, mas quero dizer que no decorrer das Questões de Ordem colocadas, eu me convenço pelos argumentos do Deputado Rene Barbour, que se somam aos meus, e até mesmo apesar do... Eu entendo que o Deputado Nico Baracat tem razão, Deputado Zé Carlos do Pátio, em alguns aspectos, inclusive no Requerimento em si.

Sr. Presidente, o Requerimento é explícito quando diz aqui a sua intenção: “Convocação com a finalidade de obter esclarecimentos sobre como são feitos os cálculos do ICMS cobrados na conta de energia elétrica.” Isso pode ser feito até por escrito, porque já foi suficientemente mostrado na imprensa a forma de cálculo. Se o Requerimento precisa ter assunto claro, específico e dirigido a qual diretor se pretende convocar, portanto está genérico, convocando todos os diretores que de fato não foram empossados e muito menos a Agência instalada. Segundo, como o Deputado Nico Baracat disse, e eu concordo, nós temos que nos ater ao objetivo específico do Requerimento, que é somente este. Considerando essa análise do Deputado Nico Baracat, eu altero a minha posição, que anteriormente seria de votar favorável, e passo a encaminhar contrariamente à aprovação deste Requerimento.

O Sr. Rene Barbour - Questão de Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, para uma Questão de Ordem, o nobre Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Para dizer a V. Ex^a que eu retiro a minha Questão de Ordem e peço a verificação de *quorum*, com a ausência da Bancada do Governo, porque até terça-feira, quem sabe, esta medida se tornará legal, se tornará regimental na nossa Casa, que é uma Casa de Leis e nós não podemos cometer deslizes.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Convido o nobre Deputado Joaquim Sucena a assumir a 1ª Secretaria e proceder à verificação de *quorum*.

(O SR. JOAQUIM SUCENA ASSUME A 1ª SECRETARIA.)

O SR. 1º SECRETÁRIO - Solicito aos Srs. Deputados que tomem assento nas suas bancadas para que nós possamos fazer a verificação de *quorum*.

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO RENE BARBOUR PERMANECE NO PLENÁRIO.)

O SR. 1º SECRETÁRIO - Se o Deputado Rene Barbour permanecer no plenário estará aqui como votante, Sr. Presidente, eu respeito a posição do Líder...

O Sr. Nico Baracat - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Nico Baracat.

O SR. NICO BARACAT - Sr. Presidente, nós não temos motivo para solicitar verificação de *quorum*, porque temos 14 Srs. Deputados em plenário.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Eu vou, determinado pelo Presidente, proceder à verificação de *quorum*. Aqueles Deputados que farão parte do *quorum*, por favor, permaneçam em suas Bancadas.

Sr. Presidente, estão presentes 08 Srs. Deputados, portanto, não há *quorum* regimental para deliberação.

O Sr. Zé Carlos do Pátio - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, eu solicito à Bancada de Oposição que se retire do plenário. Já que os Deputados se retiraram do plenário para não votarem esse Requerimento...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE MARÇO DE 2000, ÀS 08:00 HORAS.

E solicito nova verificação de *quorum*.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à verificação de *quorum*.

O Sr. Hermínio J. Barreto - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Hermínio J. Barreto.

O SR. HERMÍNIO J. BARRETO - Eu gostaria de dizer que o Deputado Hermínio J. Barreto estava em plenário.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Está registrada a presença de V. Ex^a.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Sr. Presidente, estão presentes 06 Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Não há *quorum* para manutenção da Sessão.

Compareceram a esta Sessão os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira - Carlos Brito, Roberto Nunes, Baú, Riva, Rene Barbour, Wilson Teixeira Dentinho e Nilson Leitão; da Bancada do Partido da Frente Liberal - Emanuel Pinheiro, Joaquim Sucena, Moacir Pires e Moisés Feltrin; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Nico Baracat, Zé Carlos do Pátio e Silval Barbosa; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Serys Shlessarenko; do Bloco Parlamentar Socialista - Amador Tut (PL), Eliene (PSB), Hermínio J. Barreto (PL), Humberto Bosaipo (PPS), Wilmar Peres (PPS), Romoaldo Júnior (PPS) e Túlio Fontes (PSDB).

Deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Pedro Satélite, do PSDB, e Gilney Viana, do PT.

Portanto, declaro levantada a presente Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Ana Lúcia Bigio.

Conferida por Regina Céli Arruda